

ALÉM DA DUALIDADE: características transcendentalistas na poesia de Walt Whitman

BEYOND DUALITY: transcendentalist features in Walt Whitman's poetry

MÁS ALLÁ DE LA DUALIDAD: características trascendentales en la poesía de Walt Whitman

 Fernanda Santos Garcia de Medeiros¹1. Graduada em Letras Inglês pela Faculdade de Linguística, Letras e Artes (FALLA-UEPB). E-mail: fernanda.medeiros@aluno.uepb.edu.br

ABSTRACT: This work aims to analyze Walt Whitman's poetry in *Leaves of Grass* (1855) in search of elements of transcendentalist philosophy, specifically (i) to understand the origin of the author's transcendental philosophy and its definition and (ii) to explore the patterns of his poetry that are related to the integration of opposites from a Jungian perspective. Through qualitative and explanatory research, Walt Whitman's poetry will be described and analyzed, identifying which pattern and approach of thought is present in his writings, based on the studies of the following authors: Boller (1974), Kummings et al. (1981), Loving (1999), Morris (1929), Assagioli (1972), Asselineau (1999), Wihl (2001), Evan (2015) and George Hegel (1770-1830). In this research, it is observed that Walt Whitman has a transcendentalist approach that is reflected in his poems, in addition to presenting a pattern in the content of the poems that refers to the condition of dual nature in the formation of a being. This study also highlights the importance of understanding this dual notion so that it can be integrated and complete within the individual, contributing to their own development and, consequently, to collective inner development.

Keywords: Walt Whitman; *Leaves of Grass*; Transcendentalism; Duality.

RESUMO: Este trabalho tem como propósito geral analisar a poesia de Walt Whitman em *Leaves of Grass*, 1855 (Folhas de Relva) em busca de elementos da filosofia transcendentalista, especificamente (i) compreender a origem da filosofia transcendental do autor e a sua definição e (ii) busca explorar os padrões de sua poesia que estão relacionados à integração de opostos sob uma perspectiva junguiana. Através de uma pesquisa qualitativa e explicativa, será descrita e analisada a poesia de Walt Whitman, identificando qual padrão e abordagem de pensamento está presente em seus escritos, tendo por base os estudos dos seguintes autores: Boller (1974), Kummings et al (1981), Loving (1999), Morris (1929), Assagioli (1972), Asselineau (1999), Wihl (2001), Evan (2015) and George Hegel (1770-1830). Nesta pesquisa, observa-se que Walt Whitman possui uma abordagem transcendentalista que se reflete nos seus poemas, além de apresentar um padrão no conteúdo dos poemas que se refere a condição da natureza dual na formação de um ser. Esse estudo também aponta como é importante ter o conhecimento desta noção dual para que ela seja integrada e completa no indivíduo para seu próprio desenvolvimento e por consequência, um desenvolvimento interior coletivo.

Palavras-chave: Walt Whitman; Folhas de Relva; Transcendentalismo; Dualidade.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar la poesía de Walt Whitman en *Hojas de Hierba* (1855) en busca de elementos de la filosofía transcendentalista, específicamente (i) para comprender el origen de la filosofía transcendental del autor y su definición y (ii) explorar los patrones de su poesía que se relacionan con la integración de opuestos desde una perspectiva junguiana. A través de una investigación cualitativa y explicativa, se describirá y analizará la poesía de Walt Whitman, identificando qué patrón y enfoque de pensamiento está presente en sus escritos, con base en los estudios de los siguientes autores: Boller (1974), Kummings et al. (1981), Loving (1999), Morris (1929), Assagioli (1972), Asselineau (1999), Wihl (2001), Evan (2015) y George Hegel (1770-1830). Esta investigación demuestra el enfoque transcendentalista de Walt Whitman, que se refleja en sus poemas. También demuestra un patrón en el contenido de los poemas que alude a la naturaleza dual del ser humano. Este estudio también destaca la importancia de comprender esta noción dual para que pueda integrarse y completarse en el individuo, contribuyendo a su propio desarrollo y, en consecuencia, al desarrollo interior colectivo.

Palabras-clave: Walt Whitman; *Hojas de Hierba*; Transcendentalismo; Dualidad.

Recebido em: 11/09/2025

Aprovado em: 13/10/2025



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

Walt Whitman foi um escritor, editor, jornalista e poeta que resgatou uma esperança face aos princípios humanitários da democracia através de sua poesia - a qual revelava uma inovação (ruptura) frente às estruturas poéticas já conhecidas e padronizadas. A sua poesia não atendia às formas poéticas tradicionais: eram estruturas mais abertas/ irregulares, possuía versos longos e livres, e os poemas apresentavam linguagem popular. O conteúdo falava principalmente sobre amor, igualdade, democracia, alma, a dualidade (opostos) da natureza, e também, sobre temas considerados polêmicos e subversivos para época, como: homoafetividade, erotismo, misticismo, racismo e outras pautas sociais.

Em um contexto histórico onde a nação americana passava por transformações sociopolíticas e ideológicas, tais como a independência dos EUA (1776), a Guerra Mexicano-Americana (1846-1848), as divergências políticas entre as regiões do Sul e do Norte que mais tarde culminaria na Guerra Civil Americana (1861-1865), Whitman teve arcabouço necessário para conduzir a temática humanista de sua poesia. Em consonância a este cenário de mudanças civis nos EUA, também havia toda uma expectativa dos americanos por uma nova nação, independente, fértil, próspera, democrata, especialmente do vigente poeta Whitman que era um grande entusiasta de uma sociedade democrática, libertária e igualitária, que fez com que brotasse a inspiração necessária para a composição de seu livro de poemas que depois seria um marco no campo literário.

Leaves of Grass, “Folhas de Relva” em português, foi publicado pela primeira vez em julho de 1855, a escolha do título para seu livro está intimamente relacionada às vivências do poeta com a natureza, com a sua criação campestre, numa terra onde a economia se baseava em atividades agrárias, e uma forte convivência com trabalhadores rurais. Segundo Lopes (2005), o nome “folhas” faz alusão a um conjunto de folhas de papel e o nome “relva” faz referência a um conjunto de plantas que podem representar diversas manifestações de vida vegetal como: grama, capim, brotos e outras plantas, assim como está desenhado no título da capa produzida pelo próprio poeta para a primeira edição. Nesta edição contém 12 poemas que abrangem toda a grandeza de suas temáticas e revela ao leitor a sua linha de pensamento transcendentalista e mística.

Existe um padrão nos poemas de Whitman que se torna uma característica bem perceptível em seus conteúdos que diz respeito à natureza dual de tudo o que existe e/ou a integração dos opostos. A dualidade é uma condição presente na formação de tudo o que existe, sendo dois aspectos de natureza oposta que juntos se complementam para existir como: bem e mal, certo e errado, bonito e feio, alma e corpo. Esses dois polos contrários seriam os elementos fundamentais para constituir a natureza do ser humano que também possui duas facetas coexistentes: uma espiritual e uma material. Embora haja dois lados diferentes de cada elemento existente, não implica dizer que são dois elementos separados e independentes um do outro como é estudado em muitas tradições religiosas, como o cristianismo, por exemplo, visto que há outras abordagens sobre essa concepção, como pode-se observar na literatura do poeta.

Dessa forma, o problema desta pesquisa reside na investigação de como as características mais evidentes dos temas da obra principal de Walt Whitman: o dualismo e o transcendentalismo, reflete com as transformações sociopolíticas e ideológicas de sua época, mostrando uma visão mais abrangente, humanista e espiritual que não só rompe com as estruturas tradicionais, mas também encapsula as tensões e aspirações de uma nação em transição. Dado que a sua óptica transcendentalista aparece como uma nova roupagem na literatura e no conceito transcendental, constituída por essa integração “divina” dos opostos, o que caracterizou fortemente a construção de sua visão poética/ literária e filosófica.

O dualismo e o transcendentalismo representam duas importantes correntes do pensamento humano, com importância em diversas áreas do conhecimento, como ciência, filosofia, literatura, psicologia e teologia. O dualismo, ao explorar a relação entre corpo e mente, matéria e espírito, oferece um quadro teórico para compreender a natureza do ser, da realidade e da existência. Por sua vez, o transcendentalismo

destaca a busca pela verdade interior e pela conexão com o universo, contribuindo para reflexões sobre ética, espiritualidade e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, é considerável fazer uma análise acerca das características mais claras presentes em todos os poemas da primeira versão (original) no livro *Leaves of Grass*, “Folhas de Relva” de Walt Whitman, e sua abordagem teórica em relação à natureza humana que posteriormente representou efetivamente a escola transcendentalista relacionando-as com uma visão mais espiritualista e psicanalítica do ser humano como um todo. Além disso, este estudo apresenta uma proposta diferente sobre a vida em si, através dos poemas e de seus conteúdos que, de certa forma, nos oferece uma perspectiva de consciência de integração e totalidade no indivíduo que, por sua vez, é um ser multifacetado e seu caráter pluralista merece ser explorado. Assim, estudar essas correntes conjuntamente permite identificar pontos de convergência e divergência, ampliando a compreensão sobre como elas moldaram as visões de mundo ao longo da história. Ademais, este estudo irá auxiliar na análise de questões como o autoconhecimento, o papel da ciência e da espiritualidade na sociedade, entre outros contextos. Essa pesquisa busca, assim, contribuir para o diálogo interdisciplinar e para o aprofundamento de temas fundamentais ao entendimento da condição humana.

Assim, essa pesquisa terá como propósito analisar os poemas de Walt Whitman em *Leaves of Grass* (1885) de acordo com as abordagens transcendentalista e dualista sobre duas perspectivas diferentes. E a partir desse estudo, dois objetivos específicos podem ser considerados neste trabalho: (i) Explorar como *Leaves of Grass* dialoga com tradições espirituais e religiosas que ressoam com o transcendentalismo; (ii) Investigar como os temas de dualidade e integração de opostos presentes em *Leaves of Grass* podem ser identificados sob uma ótica psicológica, como pela abordagem junguiana.

Metodologia

Esta pesquisa pode ser classificada como uma Pesquisa Qualitativa, pois traz uma discussão que compreende e interpreta fenômenos sociais e humanos, explorando questões subjetivas e complexas como a alma e a psique humana. Segundo Denzin e Lincoln (2005), é uma abordagem de pesquisa que analisa experiências e significados humanos em contextos sociais. Este trabalho também pode ser classificado como uma pesquisa explicativa, pois busca elucidar as razões por trás da preocupação de Walt Whitman com os opostos, adentrando em uma perspectiva mais aprofundada sobre a natureza da dualidade nos seres humanos. Segundo Gil (2008), a pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa que visa identificar os fatores e as causas que influenciam e resultam em um dado fenômeno.

Walt Whitman fez muitas edições de *Leaves of Grass* até sua morte. A obra teve seis edições nos períodos entre 1855 e 1882, a última, chamada *Deathbed edition*, só foi lançada em 1892 com cerca de 400 poemas (GAILEY, 2006). Para discutir a abordagem transcendentalista em sua literatura e o padrão integrativo dual/oposto que permeia seus poemas, sugere-se escolher, como metodologia, analisar o primeiro livro publicado (1855), apenas com 12 poemas longos, pois nesta edição, os poemas mantêm a complexidade dos temas em sua forma original antes das mudanças das edições posteriores. Para isso, utilizaremos a edição bilíngue de 2019 intitulada “Folhas de Relva: A Primeira Edição (1855)”.

Primeiramente, serão escolhidos os poemas que melhor mostram os opostos coexistentes no ser humano e esses poemas serão divididos em trechos para representar o estudo desta obra – indicamos palavras opostas em negrito para melhor situar a análise. Em seguida, destacamos 6 trechos dos 5 poemas nos quais a perspectiva transcendental e a natureza dual de seus temas serão discutidas com base nas teorias transcendentalistas/ espiritualistas e nos estudos da integração da dualidade sob um viés junguiano.

Na próxima seção, será apresentada as teorias que embasam este estudo, antecedendo a seção dos resultados e discussões, sobre a origem transcendentalista dos poemas de Whitman em *Leaves of Grass* (1855). Para isso, utilizaremos as pesquisas dos seguintes autores: Boller (1974), Kummings et al (1981), Loving (1999), Morris (1929), Assagioli (1972), Asselineau (1999), Wihl (2001), Evan (2015) e George

Hegel (1770-1830) e também Jung (1969) em seu livro “Os arquétipos e o inconsciente coletivo” para objeto de estudo desta pesquisa.

O Transcendental em Walt Whitman

Transcendentalismo é uma linha de pensamento filosófico e literário que se originou nos Estados Unidos no século XIX, na década de 1830. Os transcendentalistas enfatizavam a importância da intuição, espiritualidade individual e conexão direta com a natureza. Eles acreditavam que a verdade poderia ser encontrada na experiência pessoal e na comunhão com a natureza, não apenas na religião organizada ou na razão, ao contrário da antiga crença puritana em vigor na época. Algumas grandes figuras associadas ao transcendentalismo incluem Ralph Waldo Emerson (1803-1882) e Henry David Thoreau (1817-1862).

Como Boller (1974, p. 1) explica:

O transcendentalismo AMERICANO começou como uma revolta contra o cristianismo histórico. Desenvolveu-se como um movimento de protesto dentro da Igreja Unitária na Nova Inglaterra (particularmente na área de Boston) durante a década de 1830 e seus porta-vozes mais proeminentes eram clérigos unitários, como Ralph Waldo Emerson, que havia estudado na Harvard Divinity School. Em seus alcances mais profundos, o transcendentalismo era uma busca por experiência religiosa autêntica. Rejeitou formas, credos, ritos e explicações verbais e buscou penetrar no coração das coisas por um encontro direto e imediato com a realidade. Seu objetivo, anunciou Emerson, era uma relação original com o universo. (Boller, 1974, p. 1, tradução nossa).

Assim, nota-se que o transcendentalismo pode ser visto como uma forma independente, intuitiva e universalista de religião na qual seus adeptos precisavam de contato com a natureza para ter uma conexão profunda com todas as coisas. Emerson, em *Self-Reliance* (1841), estimula o indivíduo a seguir sua originalidade como uma forma de criatividade divina, fazendo com que o sujeito se torne autêntico e conhecedor de suas próprias profundezas, rejeitando imitações, padrões e dogmas; em outras palavras, quem quer viver com confiança, livre de crenças sociais institucionalizadas, deve primeiro se tornar um inconformista.

Conforme mencionado na introdução, a filosofia transcendentalista americana representada por Whitman também recebeu influência de outras filosofias e doutrinas religiosas, especificamente do Oriente, como o hinduísmo, o budismo e o taoísmo, já que os poemas de seu livro refletem que o poeta se encontrava em um “estado meditativo” e, portanto, lidava com as situações de cada poema com uma perspectiva sublime e absoluta - o que caracteriza um dos princípios da filosofia oriental.

Boller (1974, p. 22) dirá que:

Na década de 1970, os astronautas americanos, observando o planeta Terra de perspectivas lunares, experimentaram o profundo senso subjacente de admiração e maravilha que os transcendentalistas consideravam essencial para a vida plena. "Perdi completamente minha identidade como astronauta americano", relatou um astronauta sobre sua experiência no espaço sideral. "Senti uma parte de todos e de tudo passando por mim abaixo." Você não olha para o mundo como um americano disse a outro astronauta, "mas como um ser humano".

Mas os transcendentalistas não precisavam ir à lua para experimentar a maravilha das coisas. Eles a viam em todos os lugares ao seu redor. Transcendentalismo significava elevar-se um pouco acima do uso e costume convencionais; significava romper com as formas habituais de conceber as coisas até certo ponto e tentar ver a realidade com o que foi chamado de um olho inocente. (Boller, 1974, p. 22, tradução nossa).

Assim, pode-se ver preceitos de religiões orientais intercedendo e construindo sobre a inspiração de poetas transcendentalistas, já que naquela época, os poetas americanos buscavam seguir outras linhas de pensamento para se basearem e desenvolverem o próprio transcendentalismo americano. Kummings *et al*

(1981, p. 459) (tradução nossa) afirmou: “no século XIX, muitos e muitos poetas e filósofos na América estavam interessados no transcendentalismo, na sabedoria oriental, em Brahma¹, nos hindus e na sabedoria romântica e glamourosa do Oriente”. Ao contrário do transcendentalismo padrão daquela época, o livro de Walt Whitman traz um novo aspecto a esse pensamento, um aspecto mais amplo, moderno e universalista, que mais tarde aprimoraria o transcendentalismo americano inicialmente apresentado por Emerson.

Whitman foi e é considerado um dos grandes nomes da comunidade transcendentalista americana, pois além de ter como referência os escritores mais conhecidos dessa filosofia (Emerson e Thoreau), sua poesia carrega uma essência transcendental, pois expressa um caráter naturalista e fala de forma espirituosa e espiritual sobre o teor de seus poemas, denotando um universalismo que vai além, ultrapassa a visão estereotipada do homem, de seus relacionamentos, da vida e de tudo o que acontece e lhe cerca. Segundo Loving (1999, p. 180) (tradução nossa): “O primeiro *Leaves* foi uma mistura de visão onírica e autobiográfica. Seu “transcendentalismo ianque” saiu direto de Concord, e sua “arrogância nova-iorquina tinha a ostentação do Brooklyn”.

Quando o livro *Leaves of Grass* foi lançado, por si só, já era visto como um legado do transcendentalismo devido à sua abordagem espiritual universalista e à sua filantropia² expressa nos conteúdos de seus poemas. Dessa forma, muitos teóricos e adeptos dessa filosofia viam em Whitman a pessoa que resgataria o transcendentalismo para os EUA, rompendo com os padrões da fé tradicional, oferecendo uma expectativa boa e espirituosa para uma sociedade que passava por muitas mudanças, recuperando a dimensão metafísica na visão de mundo da sociedade. Somado a isso, Whitman conseguiu ir ainda mais longe que essa filosofia, em sua limitação para a época, o poeta deu voz à igualdade de todos os indivíduos, explorou a sexualidade humana e colocou todas as pessoas homens, mulheres, crianças, idosos, ricos ou pobres no mesmo nível, todos com a mesma importância na sociedade e no existir.

Segundo Loving (1999, p.185-6):

Apesar de sua menção sem precedentes ao corpo, *Leaves of Grass* foi decididamente um poema espiritual ou “transcendental”. Os transcendentalistas originais chocaram seus antepassados ao exigir que o Unitarismo, ou o Cristianismo com sua ênfase social, recuperasse o equilíbrio espiritual perdido no recuo do século XVIII da dureza do puritanismo de fogo e enxofre do inferno. Esse movimento de clérigos principalmente unitários queria injetar mais “vida” ou emoção nos ossos secos do deísmo dos últimos dias. (Loving, 1999, p. 185, tradução nossa).

Assim, o livro de Whitman foi como um legado transcendentalista na literatura que logo trazia um olhar renovado/ atualizado ao movimento, marcando uma nova era:

Obviamente, quando Emerson escreveu sua famosa carta em 21 de julho, saudando Whitman “no início de uma grande carreira”, ele viu *Leaves of Grass* como um meio de reviver o transcendentalismo. No entanto, a marca de transcendentalismo de Whitman com sua igualdade de alma e corpo, violou os padrões de decência da “lâmpada da noite”, que escreveu “mulheres e crianças” como uma palavra. Fatos naturais eram evidências de um fato espiritual, ou o amor de Deus, Emerson havia escrito em *Nature*, mas os fatos naturais de Whitman enfatizavam o corpo humano e até mesmo suas partes íntimas. A atenção de Whitman à natureza e à sexualidade talvez tenha sido super enfatizada no século XX, primeiro com seu foco existencial na natureza como o único espírito na era do modernismo e depois com seu colapso de significado, ou “verdade”, completamente na era do pós-modernismo. (Loving, 1999, p. 186, tradução nossa).

¹ A crença na unidade da existência é uma das características mais proeminentes das religiões orientais: hinduísmo, budismo, taoísmo, etc. A ideia da unidade da existência é clara na religião hindu em seu reconhecimento de que Deus é a existência real, e que todo o universo é Deus, e o que existe é apenas uma coisa, e Deus (Brahma) tem todos os atributos (tradução nossa) (AL-GHANANEEM, 2022).

² O termo que desejamos propor para este campo é filantropia, que definimos de forma mais ampla do que a maioria dos outros. O termo vem do grego *philanthropia*, que significa “amor à humanidade”. Em alguns de seus usos modernos, filantropia ainda retém seu antigo significado de benevolência geral, de gentileza, e generosidade para com a humanidade (tradução nossa) (PAYTON; MOODY, 2008, p. 35).

Portanto, Whitman, ao publicar *Leaves of Grass*, reviveu o movimento transcendentalista na época, mas sua abordagem igualitária à alma e ao corpo, às mulheres e às crianças, e sua disposição para discutir questões de sexualidade desafiaram as normas daquele período. Enquanto Emerson via os fatos naturais como evidência de um fato espiritual ou do amor divino, Whitman destacou o corpo humano, o lado material, e ressaltou as intimidades humanas. Sua dedicação em falar sobre a natureza e a sexualidade foi enfatizada nas interpretações daquela época, destacando-se nas eras do modernismo e do pós-modernismo.

A Dualidade nos poemas de Whitman e sua relação com a psicologia de Jung

Conforme dito na introdução desta obra, dualidade é um conceito que diz respeito à existência de dois polos opostos que formam a totalidade de um ser, é uma concepção presente em filosofias e ciências antigas. Nenhum desses polos pode ser dispensado ou mais aceito que o outro em relação à natureza dos seres, pois ambos se complementam e constituem a completude de um indivíduo. A importância da incorporação desses dois lados opostos é descrita em diversos estudos como: filosofia, psicologia, religião, ciências naturais e também é destacada nos poemas de Walt Whitman, tornando-se um padrão no conteúdo de sua poética.

Segundo Assagioli (1972, p. 1):

A polaridade é um fato universal; é inerente à manifestação cósmica. É verdade que a Realidade Última e Suprema é o Uno, o Absoluto, o Transcendente; mas ela só pode ser definida pelo que não é. A partir do momento em que a manifestação cósmica começa a se desdobrar, nasce a dualidade. A primeira dualidade fundamental é justamente aquela entre a manifestação e o Imanifesto. No Bhagavad Gita isso é expresso nas palavras: "Tendo permeado todo o Universo com um fragmento de mim mesmo, eu permaneço." No processo de manifestação a polaridade fundamental é a do Espírito e da Matéria. (Assagioli, 1972, p. 1, tradução nossa).

Portanto, para que algo seja criado ou manifestado, deve haver contrastes em sua natureza constituinte, levando em conta a condicionalidade dessa relação entre as polaridades:

É necessário desde já afirmar que toda polaridade é uma relação entre dois elementos, e que, como tal, nunca é absoluta, mas relativa até mesmo a um par particular de opostos: o mesmo elemento pode ser positivo em sua relação com um certo "polo" e negativo em sua relação com outro. Uma instância da relatividade das "relações polares" existe na polaridade fundamental entre Espírito e Matéria. (Assagioli, 1972, p. 1, tradução nossa).

Dessa forma, podemos dizer que a dualidade é uma característica inerente ao processo de criação. E todas as formas e vidas existentes têm essa dualidade, seja em sua composição física, química, estrutural ou simbólica e, portanto, devemos considerar esses dois lados, dois opostos, mas que se integram e possibilitam o equilíbrio da vida.

Pesquisadores e estudiosos de Whitman como Asselineau (1999), Wihl (2001), Evan (2015), descrevem que o poeta também recebeu influência do filósofo alemão Georg Hegel (1770-1830), que defendia uma dialética³ que envolve o conflito de ideias opostas, tese e antítese, o que leva à síntese, um novo estágio ou novo entendimento que transcende as contradições iniciais.

Essa base hegeliana que Whitman demonstrou em seus escritos também está relacionada à importância de incorporar os opostos e visualizar a dualidade como partes de um todo que, embora distintas, completam o ser.

Os poemas de Whitman refletem bem a questão dual das pessoas, suas posições sociais, seus gêneros, incluindo eventos e fenômenos naturais para destacar a dualidade em cada coisa e cada ser,

³ A consciência dialética - a consciência da contradição e de sua unidade com a unidade, a consciência da unidade do ser e do conhecer. (LÊNIN, 2011, p.16)

representando a sabedoria transcendental na perspectiva universal de se ver em cada oposto, aceitando todas as possibilidades e adotando uma postura unificadora/integradora em todas as situações. Kummings (2006, p. 331) diz que Whitman "parece enfatizar a relação unitária, em vez do antagonismo entre os binários vivenciados na vida".

Em relação ao primeiro poema de Whitman, *Song of Myself* "Canção de Mim mesmo", presente na primeira edição (1885) de *Leaves of Grass* ou Folhas de Relva, o autor Kummings (2006, p. 80) ainda afirma que:

A grande letra e muitas seções de "Song of Myself" se referem a uma alma, um eu real, uma multiplicidade infinita de eus, o que poderia ser chamado de gênio democrático. Na época em que Whitman compôs *Democratic Vistas*, ele estava imerso na leitura da filosofia idealista alemã. Mais de seus escritos sobre Kant, Fichte, Schelling e Hegel estão vindo à tona até hoje. (Kummings, 2006, p. 80, tradução nossa).

Com esta passagem, entendemos que o poeta enfatiza uma ideia espiritualista de ser/ existir em todos os indivíduos, de representar toda a diversidade humana em sua totalidade, como se estivesse mostrando uma conexão divina que permeia toda a vida:

O problema é que o eu real de Whitman, como o espírito hegeliano, nunca se fixa em um tipo de indivíduo, mas sim paira sobre ou entra no trabalhador, fazendeiro, marinheiro, marido, esposa, no corpo físico do amante ou na multidão nas ruas do Brooklyn ou Manhattan. Ele não tem forma real, mas é melhor visto no padrão de seu desenvolvimento. (Kummings, 2006, p. 80, tradução nossa).

Então, podemos dizer que a dualidade é um aspecto padrão presente na poética de Whitman, mas que não é apenas a demonstração de duas facetas diferentes que o autor está preocupado em mostrar, mas também sua incorporação, integrando um ser inteiro. Em consonância a isso, Whitman apresenta em seus poemas a capacidade de se ver no outro, de estar em opostos, ao mesmo tempo, de algo ou alguém, fazendo desta habilidade uma prática que transcende a própria dualidade e, assim, faz com que haja um maior desenvolvimento no ego do indivíduo.

Em um ponto de vista espiritual, mais precisamente relacionado às crenças orientais, o dualismo se apresenta como um fator contribuinte para a transcendência, pois é através dos contrários que podemos identificar cada lado de um mesmo acontecimento e desmistificar que existe apenas um lado, um ângulo que deve ser o "certo" e se sobressair ao outro. O psicanalista Jung em seu livro "Os arquétipos e o inconsciente coletivo" comenta que nas culturas orientais os dois opostos se mantêm associados em uma mesma figura, sem que este fenômeno confunda o seu todo consciencial.

Da mesma forma que as lendas dos deuses são muitas vezes contraditórias, o caráter moral de suas figuras também o é. Na Antiguidade ocidental o paradoxo e ambiguidade moral dos deuses causava escândalo e provocava uma crítica no mesmo sentido, a qual levou por um lado a uma desvalorização da sociedade dos deuses olímpicos e, por outro, deu ensejo a interpretações filosóficas. A expressão mais clara disso é o conceito do Deus judaico da reforma cristã: Javé, moralmente ambíguo, tornou-se um Deus exclusivamente bom, e, contrapondo-se a ele, o demônio reunia todo o mal em si. (Jung, 2016, p. 154).

Assim, percebe-se que as religiões orientais apresentam uma maior complexidade e compreensão acerca da natureza dual das coisas e das pessoas, o que dá abertura para diversos tipos de análise. Ao contrário do que ocorre nas religiões ocidentais as quais confere uma separação dos opostos, dissociam-se os diferentes lados e se mantêm com uma única perspectiva cada polo oposto de um ente, bem exemplificado pelas definições das figuras do criador (Deus) e de seu opositor/ inimigo (Diabo).

No que concerne aos conhecimentos mais profundos de um ser e o seu psiquismo, Jung utiliza o conceito do Inconsciente que diz respeito ao entendimento de assuntos reprimidos e restringidos do indivíduo, um campo interno pouco explorado e que vai além das camadas mais conhecidas do ego ou da

consciência. Com isso, ele explica por meio de dualismos a descrição do inconsciente, os quais se manifestam na tensão entre forças opostas que coexistem no inconsciente e que desempenham um papel essencial no desenvolvimento psicológico.

A consciência nada sabe além dos opostos e por isso também não reconhece aquilo que os une. Mas como a solução do conflito pela união dos opostos é de vital importância e também desejada pela consciência, o pressentimento de criação significativa abre caminho. Disso resulta o caráter numinoso da “criança”. Um conteúdo importante, mas desconhecido, exerce sempre um efeito fascinante e secreto sobre a consciência. A nova configuração é o vir a ser de uma totalidade, isto é, está a caminho da totalidade, pelo menos na medida em que ela excede em “inteireza” a consciência dilacerada pelos opostos, superando-a por isso em completitude. (Jung, 2016, p. 240).

Jung não vê o inconsciente como algo a ser suprimido, mas como uma dimensão complementar ao consciente, integrando seus conteúdos para alcançar maior equilíbrio e autoconhecimento. A interação entre os dois é essencial no processo de autodescoberta do indivíduo e no processo de se tornar um ser completo.

Um bom exemplo da integração dos opostos que o autor cita em seu livro é sobre a “sombra”, um termo usado para definir o lado pessoal do indivíduo que ele esconde ou rejeita de si mesmo, mas que, ao mesmo tempo, é indispensável ser encarado, analisado e aceito para que se possa tornar o indivíduo um ser completo e não mais um ser fragmentado com partes negligenciadas e negadas que logo ocasionará problemas de ordem psicológica ou neuroses. Para Jung, o ato de integrar nossa parte “sombra” é uma tarefa crucial no processo de individuação⁴, permitindo que o indivíduo reconheça e harmonize essas partes de si mesmo.

Assim como o psiquiatra suíço, o poeta Walt Whitman também apresenta esse conhecimento mais profundo da psique humana nos versos de seus poemas, o escritor demonstra uma sabedoria transcendental ao se identificar com os opostos de qualquer indivíduo, independentemente de qualquer categorização pessoal, posição social, cargos, conduta, etc. Revelando assim a sua grande compreensão acerca do inconsciente, da importância de incorporar todos os lados do indivíduo para se tornar um ser “pleno” e autêntico, e de processos psicológicos presentes nos estudos de Jung.

Através das palavras: explorando a dualidade transcendental na poesia de Walt Whitman

Nesta seção, exploraremos o corpus desta pesquisa quanto aos elementos do movimento transcendentalista na literatura e também o padrão dual que permeia os versos dos poemas de *Leaves of Grass* (2019). Primeiramente, serão apresentadas as subseções intituladas com o nome de cada poema na seguinte ordem: Canção de Mim Mesmo; Quem aprende a minha lição completa?; Grande São Os Mitos, referentes ao transcendentalismo e cada uma com suas análises comentadas do ponto de vista das teorias já discutidas. Em seguida, será apresentada a análise de poemas que contêm o padrão dualista em suas temáticas, são eles: Canção De Mim Mesmo (mesmo poema, perspectiva diferente); Uma Canção Para Ocupações; Pensar No Tempo; Os Adormecidos; Eu Canto O Corpo Elétrico.

⁴ Uso o termo “individuação” no sentido do processo que gera um “individuum” psicológico, ou seja, uma unidade indivisível[1], um todo. Presume-se em geral que a consciência representa o todo do indivíduo psicológico. A soma das experiências, explicáveis apenas recorrendo à hipótese de processos psíquicos inconscientes, faz-nos duvidar que o eu e seus conteúdos sejam de fato idênticos ao “todo”. Se existem processos inconscientes, estes certamente pertencem à totalidade do indivíduo, mesmo que não sejam componentes do eu consciente. (Jung, 2016, p.388).

Poema 1: Canção De Mim Mesmo

Podemos dizer que Whitman apresentou todas as qualidades do pensamento transcendentalista nos versos de seus poemas, expressando o caráter espiritual/místico em suas histórias. Abaixo, pegamos as primeiras linhas do poema de abertura de *Leaves of Grass*, no qual ele faz referência à unidade da humanidade e às implicações de ver em cada indivíduo uma face da mesma experiência transcendental:

Trecho 1:

“Em toda pessoa eu vejo a mim mesmo,
nem mais nem menos um grão de cevada,
e o bem ou mal que digo de mim mesmo eu digo deles.”
(*Song of Myself* - Whitman, 2019, p. 70)

Neste trecho, é mostrado um aspecto universalista que une e está presente em todas as coisas; uma passagem em que o autor tem uma visão transcendentalista de se ver em todas as pessoas, uma forma de conexão interpessoal para além das discussões pró-humanitárias, fraternas, filantrópicas e sociais. Como é a proposta do poema e seu título "Canção De Mim Mesmo", embora represente uma celebração de si mesmo, ao longo do texto o autor paradoxalmente celebra e reverencia toda a diversidade humana. Whitman mostra que quando vê seu irmão ou irmã (o outro em geral), ele vê a si mesmo, pois eles são a mesma expressão de um espírito tendo uma aventura. Isso implica uma forma de anamnese, que é, neste caso, lembrar que ele é Deus implica que o outro também é Deus.

Trecho 2:

“Eu sou velho e jovem, tanto tolo quanto sábio,
Indiferente aos outros, sempre atencioso aos outros,
Tão materno quanto paterno, tão menino quanto homem”
(*Song of Myself* - Whitman, 2019, p. 64)

Neste trecho, podemos dizer que, embora o corpo possa envelhecer, o espírito permanece jovem; embora estejamos neste planeta há décadas, nossos átomos e espíritos existem há milênios; “Somos tolos”, significando que não sabemos nada sobre os mistérios da existência, mas somos sábios, pois nosso corpo contém as informações e a história do próprio universo. No terceiro verso: “Somos maternos”, significando que temos um lado feminino e somos partes de nossas mães, mas também somos paternos. Uma criança, ainda descobrindo o mundo, mas um homem, experiente.

Poema 2: Quem Aprende Minha Lição completa?

Outro poema que mostra o aspecto transcendental na poesia de Whitman é o décimo primeiro poema chamado: *Who Learns My Lesson Complete?* “Quem Aprende Minha Lição Completa?”

Trecho 3:

“Não acho que setenta anos seja o tempo de um homem ou mulher,
Nem que setenta milhões de anos seja o tempo de um homem ou mulher,
Nem que anos jamais impedirão a existência de mim ou de qualquer outra pessoa.

É maravilhoso que eu seja imortal? como todos são imortais,
Eu sei que é maravilhoso... mas minha visão é igualmente maravilhosa...”
(*Who Learns My Lesson Complete?* - Whitman, 2019, p.202)

Este trecho destaca a condição da imortalidade, que é um fator presente em muitas tradições religiosas, nas quais se acredita na possibilidade de existir ou viver eternamente. Nestes versos, o poeta afirma a "maravilha" que é ser imortal e que todos somos imortais, lembrando-nos de uma grande qualidade do ser que ultrapassa a morte e o espaço-tempo, permanecendo para sempre na existência, como consciências, almas e personalidades que sobrevivem a todos os contextos. Pois ele vê cada indivíduo como sendo uma parte importante do universo que constitui um cosmos vivo e transformador, e como é infinito, está em constante mudança e aprimoramento. Destacando também que o ser humano não é apenas feito de matéria palpável, mas também é feito de um aspecto não físico, espiritual e consciencial. O próprio poema manifesta a infinitude que reside na beleza da existência de cada acontecimento, de cada ser, seus papéis e funções e tudo o que os cerca, sendo esta a "lição a ser aprendida".

Poema 3: Uma Canção para Ocupações

Trecho 4:

“Grandes somos você e eu,
Somos tão bons e maus quanto os mais velhos
e os mais novos ou qualquer um,
O que de melhor e pior fizeram, podemos fazer,
O que eles sentiram... não sentimos em nós mesmos?
O que eles desejaram... não desejamos o mesmo?”
(Grandes são os mitos - Whitman, 2019, p.204)

Neste trecho, os pronomes pessoais “eu”, “você”, “nós”, “eles” são complementados por adjetivos opostos, representando a dualidade de suas qualidades. Quando o poeta afirma que tanto ele quanto você são “bons” e “maus”, assim como pessoas “mais velhas” e “mais jovens”, fazendo o que é “pior” ou “melhor”. E no final da estrofe, todas essas circunstâncias que destacam a natureza dual, demonstram que o bem e o mal residem em todos nós. Então, quando vemos o mal no mundo, não vemos alguém que é fundamentalmente mau, vemos alguém que está sob o controle da ignorância e conseqüentemente sob o controle do "mal", do que traz mal a si mesmo e aos outros. É como se o indivíduo estivesse em um estágio de ilusões onde o "mal" só é visto fora do ser e não nele também, ele está sob a condição de Maya (ilusão em sânscrito) mencionada no livro sagrado Bhagavad Gita.

Poema 4: Os Adormecidos

Trecho 5:

“O grito do escravo é um com o grito do mestre...
e o mestre saúda o escravo,
O criminoso sai da prisão...
o insano se torna são...
o sofrimento dos doentes é aliviado,”
(The Sleepers - Whitman, 2019, p.170)

Nesta passagem, embora os opostos de camada e condição social sejam descritos, o conteúdo do poema se refere à capacidade meditativa e apreciativa de um navegador ao estar em contato com as diferentes pessoas no navio, à medida que ele começa a ver a beleza e a singularidade de cada um ali a ponto de sentir como se fossem cada um deles e sentir como cada um deles sente, pensa e vive. Denotando um sentimento contemplativo que transcende o mero olhar e faz com que o narrador se "encarne" nas

peessoas que ali dormiam, colocando-as todas na mesma escala de importância na existência, equalizando-as sem distinções de classe, etnia e religião.

Poema 5: Eu Canto o Corpo Elétrico

Trecho 6:

“A mulher contém todas as qualidades e as tempera...
ela está em seu lugar... ela se move com equilíbrio perfeito,
Ela é todas as coisas devidamente veladas... ela é passiva e ativa...
ela deve conceber tanto filhas quanto filhos.”
(I Sing the Body Electric - Whitman, 2019, p.178)

A mensagem de todo o poema é sempre reconhecer que há perfeição em todos os corpos, formas e gêneros e como o autor se sente sobre a beleza e a natureza biológica que ele aprecia nos indivíduos. Da mesma forma, neste trecho, o poeta enfatiza as diferentes qualidades do indivíduo feminino, porque, nesses versos, a mulher é descrita como um ser que possui todas as habilidades e capacidades de forma discreta (“ela é todas as coisas veladas”). Ela também a mostra como agente ativa e passiva e geradora de filhas e filhos - o que bem representa a integridade dos opostos no feminino, já que neste poema o autor foca na igualdade humana, principalmente no aspecto corpóreo/aparente, afirmando ainda que o corpo não corrompe a alma e não é menos valioso que ela.

Todos esses poemas carregam o conceito de dualidade como condição de existência, seja nas pessoas, nos sentimentos, nos acontecimentos e em quaisquer outras qualidades do ser, sempre apresentando seus dois lados (diferentes). O psicanalista Carl Gustav Jung (1969 p.235) (tradução nossa) diz que: “Em termos de energia, polaridade significa um potencial, e onde quer que exista um potencial há a possibilidade de uma corrente, um fluxo de acontecimentos, pois a tensão dos opostos busca o equilíbrio”.

Então, o propósito de reconhecer a natureza dual é justamente aceitar que temos essas duas facetas que já compõem o nosso ser e toda a natureza e, portanto, devemos vê-las como algo natural e não algo para nos dividirmos entre elas. Equivocadamente, achamos que somos apenas uma única qualidade, um único caminho, quando na verdade, possuímos todas as possibilidades dentro de nós mesmos e quanto mais nossa dualidade for complementada, mais podemos nos desenvolver, atingindo nosso potencial máximo.

Além disso, integrar nossas dualidades significa remover as diferenças humanas seja no campo social, econômico e, principalmente, pessoal/existencial, garantindo que todas as pessoas sejam valorizadas e suas singularidades respeitadas, sem distinção de sexo, raça, cor, gênero, posição socioeconômica - é colocar uma equivalência entre todos, unificando todas as qualidades humanas e transcendendo todos os sentidos comuns. Como diz o poeta no verso a seguir: “Juro que agora eles estão no mesmo nível... um não é melhor que o outro, a noite e o sono os compararam e os restauraram”, (tradução nossa) (Whitman, 2019, p.168).

Considerações Finais

Leaves of Grass “Folhas de Relva” é um livro de poemas que trouxe um olhar modernista para a literatura americana devido à estrutura irregular dos poemas, ao uso do verso livre e suas novas temáticas que acompanham as mudanças sociais que estavam acontecendo no século XIX nos EUA, além de resgatar o pensamento transcendentalista e unificador no campo literário e também, é o livro que tornou Walt Whitman um poeta reconhecido, inovador e precursor do modernismo literário

O autor simpatizou com essa filosofia transcendental e a incorporou ao seu próprio modo de vida, no qual refletiu muito sobre os poemas de *Leaves of Grass* (1855). Assim, o seu livro se tornou um legado desse movimento que agregou no campo literário com ideias atemporais e até subversivas para época. Além

disso, essa pesquisa mostra que a natureza dual presente em cada ser/ente caracteriza um padrão nos poemas de Whitman, configurando uma dualidade que complementa o seu oposto afim de obter uma existência mais profunda e completa.

Em um contexto de grandes mudanças na sociedade americana e uma expectativa por uma nova América independente e promissora, o poeta WW também viu esperança em contribuir para esse “novo solo americano”, com ideais progressistas que aspirava por uma sociedade consciente e verdadeiramente democrática, o que impulsionou a inspiração necessária para a criação de *Leaves of Grass* (1855). Seu livro de poemas também se tornou um artefato do renascimento transcendentalista que, ao mesmo tempo, destacou a sociedade americana e trouxe uma nova posição às pessoas: o indivíduo precisa reconhecer a existência da dualidade em si mesmo, pois assim, não haveria tanta distância e preconceitos entre as pessoas, além de se tornar um ser autêntico e completo.

Referências

- AL-GHANANEEM, Eman Mohammed. **Exploring the Main Similarities Between the Concept of Divinity and Eastern Beliefs among Hinduism, Buddhism and Taoism**. Journal of Islamic Thought and Civilization, v. 12, n. 2, p. 74-87, 2022.
- ASSAGIOLI, Roberto. **BALANCE AND SYNTHESIS OF OPPOSITES**. New York: Psychosynthesis Research Foundation, 1972.
- ASSELINEAU, Roger. **The Evolution of Walt Whitman**. University of Iowa Press, 1999.
- BOLLER, Paul F. **American Transcendentalism, 1830-1860: An Intellectual Inquiry**. 1974.
- BULHÕES, Fernanda; LEITE, Cinara Nahra; SILVA, Markus Figueira da (org.). **Natureza e metafísica: atas do IV Colóquio Internacional de Metafísica**. [Recurso eletrônico]. Natal, RN : EDUFRN, 2015. Disponível em: <https://cchla.ufrn.br/ppgfil/PDF/livros/IV-CIM-Natureza-eMetafisica.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- CRISTO, George Constantine. **Unraveling Walt Whitman**. 2007. Tese de Doutorado.
- EDWARDS, Evan. **The Kosmos on Whitman's Desk**. Yearbook of German-American Studies, v. 50, 2015.
- GAILEY, Amanda. **The Publishing History of Leaves of Grass**. Disponível em https://nines.org/exhibits/The_Publishing_History_of_Leav. Acesso em: 8 dez. 2023.
- HUXLEY, Aldous. **The perennial philosophy**. Oxford University Press, 1947.
- JUNG, C. G. (1969). **ARCHETYPES OF THE COLLECTIVE UNCONSCIOUS**. In G. ADLER & R. F. C. HULL (Eds.), *Collected Works of C.G. Jung, Volume 9 (Part 1): Archetypes and the Collective Unconscious*
- KUMMINGS, Donald D. (Ed.). **A companion to Walt Whitman**. John Wiley & Sons, 2009.
- LÊNIN, Vladimir Ilitch Ulianov. **Cadernos sobre a dialética de Hegel**. Boitempo Editorial, 2011.
- LOVING, Jerome. **Walt Whitman: The song of himself**. Univ of California Press, 2000.
- MORRIS, Harrison S. **Walt Whitman: a brief biography with reminiscences**. Harvard University Press, 1929.
- PAYTON, Robert L.; MOODY, Michael P. **Understanding philanthropy: Its meaning and mission**. Indiana University Press, 2008.

PERLMAN, FOLSOM, CAMPION. **Walt Whitman: The Measure of His Song**. Minneapolis: Holy Cow, 1981.

WHITMAN, Walt. **Folhas de Relva (edição bilíngue): A Primeira Edição (1855)** [Leaves of Grass: The First Edition (1855)]. 2019.

WIHL, Gary (2001). **The Manuscript of Walt Whitman's "Sunday Evening Lectures"**. *Walt Whitman Quarterly Review*, 18 (Winter): 107–33.